

Construção de um Procedimento Operacional Padrão (Pop) de Enfermagem em Hospital Oncológico: Cuidados com Fístulas Externas do Trato Gastrointestinal

Paula Gonçalves Assunção¹; Janaína Santos Paulista²; Daiana de Matos Ponte Raimundo³; Yesica Liseth Rios Hernández⁴

1- Enfermeira. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. E-mail: paulagassuncao@gmail.com

2- Enfermeira. Mestre em Atenção a Saúde. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
E-mail: naina_santos@yahoo.com.br

3- Enfermeira. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. E-mail: daianadematos@yahoo.com.br

4- Enfermeira. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. E-mail: yesicahernandez@msn.com

INTRODUÇÃO

Fístula é um trajeto anatomicamente anormal entre dois órgãos internos ou entre órgão interno e superfície corporal.¹ A maioria das fístulas digestivas aparece no pós-operatório entre o quinto e o décimo dia, podendo constituir complicação grave.^{2,3} Esta complicação é frequente na unidade de cirurgia abdomino-pélvica de um hospital oncológico e a assistência de enfermagem qualificada é fundamental no restabelecimento desses pacientes.

OBJETIVO

Relatar o processo de construção de Procedimento Operacional Padrão (POP) de assistência de enfermagem no cuidado com fístulas externas do trato gastrointestinal.

METODOLOGIA

Durante a realização da disciplina *Oncologia Cirúrgica*, parte da grade curricular da residência multiprofissional em oncologia do Instituto Nacional de Câncer, criou-se um POP considerando a falta de padronização da assistência ao paciente oncológico portador de fístula gastrointestinal externa.

RESULTADOS

O POP pôde orientar assistência de enfermagem através do conhecimento científico associado às práticas diárias, respeitando sua validação e avaliação periódica, trazendo benefícios para equipe e instituição. O instrumento criado oportuniza mudanças na prática assistencial assim como possibilita a avaliação da fístula, efluente e pele perifístula. Com esta avaliação, o plano de ação individualizado pode ser traçado e programado. Além disso, promove ações que visam a educação do cliente e família através de orientações e estímulo para realização do autocuidado.

CONCLUSÃO

Com a criação deste POP é possível padronizar o serviço de enfermagem, estruturando um sistema de informação com o intuito de minimizar as falhas decorrentes dos processos repetitivos.

Palavras chaves: Fístula; Cuidados de enfermagem; Enfermagem Oncológica.

REFERÊNCIAS

1- SMELTZER, SC. et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1241p.

2- SOUZA HP, GABIATTI G, DOTTA F. Fístulas digestivas no trauma. Rev Col Bras Cir. 2001, 28(2):138-45.

3- ALDÉS EF. Fístulas gastroenterocutaneas pos operatórias: factores que influyen em la mortalidad. Rev Cub Cir. 2002;41(2):88-92.

Endereço para correspondência: Paula Gonçalves Assunção; Rua Carlos de Carvalho, 47 - apartamento 301- Rio de Janeiro. RJ, Brasil. CEP: 20230-180. E-mail: paulagassuncao@gmail.com.